

ANÁLISE DA EFICÁCIA DO SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Lucena, Claudia da Silva Araújo¹

RESUMO

A avaliação da efetividade da Sala de Recursos Multifuncionais na promoção da educação inclusiva tem sido analisada a partir dos fatores que influenciam essa efetividade no contexto dos atendimentos educacionais especializados. Para isso, são explorados diversos elementos dentro do ambiente escolar. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo avaliar a efetividade da Sala de Recursos Multifuncionais na promoção da educação inclusiva de alunos com deficiência visual. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e utiliza como metodologia o estudo bibliográfico, por meio de uma revisão sistemática da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico, com os seguintes descritores: inclusão da pessoa com deficiência visual, educação especial e salas de recursos multifuncionais. Foram selecionados cinco artigos, considerados relevantes pelos autores para o desenvolvimento da revisão sistemática. Os resultados indicam que o atendimento pedagógico especializado nas salas de recursos deve contemplar um conjunto de procedimentos específicos que favoreçam os processos cognitivos, motores, socioafetivos e emocionais, essenciais para a aquisição e produção do conhecimento. Conclui-se que a meta da escola de Educação Básica deve ser a inclusão plena, promovendo a autonomia do aluno e sua participação regular nas atividades escolares, de forma progressivamente independente do suporte especializado, à medida que sua aprendizagem e desenvolvimento evoluem — o que representa um desafio significativo para o progresso dos estudantes com deficiência visual.

Palavras-chave: Sala de Recursos Multifuncionais; Educação Inclusiva; Deficiência Visual.

¹Mestranda Curso de Ciências da Educação da Universidade Ivy Enber Christian University-USA, claudiasal2016@gmail.com



ABSTRACT

The evaluation of the effectiveness of the Multifunctional Resource Room in promoting inclusive education has been analyzed based on the factors that influence its effectiveness within the context of specialized educational services. To this end, various elements within the school environment are explored. In this context, the present study aims to assess the effectiveness of the Multifunctional Resource Room in promoting the inclusive education of students with visual impairments. The research adopts a qualitative approach and uses a bibliographic study methodology, through a systematic literature review. The search was conducted in the SciELO, LILACS, and Google Scholar databases, using the following keywords: inclusion of people with visual impairments, special education, and multifunctional resource rooms. Five full-text articles were selected, considered relevant by the authors for the development of this systematic review. The results indicate that the specialized pedagogical work in resource rooms should include a set of specific procedures that support cognitive, motor, socio-affective, and emotional processes essential for knowledge acquisition and production. It is concluded that the goal of basic education schools must be full inclusion, promoting student autonomy and their regular participation in school activities, gradually reducing the need for specialized support as their learning and development progress — which represents a significant challenge for the educational advancement of students with visual impairments.

Keywords: Multifunctional Resource Room; Inclusive Education; Visual Impairment.



INTRODUÇÃO

A verificação da efetividade da Sala de Recursos Multifuncionais na promoção da inclusão educacional de alunos com deficiência visual foi analisada de forma minuciosa, considerando os diversos fatores que impactaram essa efetividade a partir dos serviços oferecidos no contexto escolar. Para tanto, foram levados em conta componentes como as condições estruturais, a formação dos profissionais, os recursos pedagógicos disponíveis e a articulação entre o atendimento educacional especializado e o ensino comum.

Este artigo, que constitui um recorte da dissertação de mestrado da autora, teve como objetivo aprofundar a discussão sobre a contribuição das Salas de Recursos Multifuncionais na consolidação de uma educação inclusiva, com foco na promoção da autonomia, do desenvolvimento integral e da permanência qualificada dos estudantes com deficiência visual no ensino regular.

A implementação de estratégias pedagógicas inclusivas foi considerada um dos pilares da efetivação da educação inclusiva. Avaliou-se, assim, de que forma essas estratégias, adotadas nas Salas de Recursos Multifuncionais, impactaram a aprendizagem e o desenvolvimento de estudantes com deficiência visual em diferentes escalas de atendimento. Guimarães e Borges (2020) destacaram que a adaptação das práticas pedagógicas é essencial para atender às necessidades individuais desses estudantes, sendo relevante, portanto, investigar como tais estratégias contribuíram para o seu progresso acadêmico e socioemocional.

Ademais, foram analisados os recursos de acessibilidade e as estratégias pedagógicas utilizadas no processo de inclusão, considerando a importância de materiais em Braille, impressoras especializadas e softwares de leitura de tela, conforme apontado por Souza et al. (2020). A pesquisa procurou não apenas identificar a existência desses recursos, mas também verificar a eficácia de seu uso no cotidiano escolar e sua contribuição para a experiência educacional dos alunos.

Outro aspecto relevante foi a formação docente, reconhecida como fator fundamental na promoção de práticas inclusivas. De acordo com Mendes e Batista (2019), equipes escolares capacitadas e preparadas para lidar com as necessidades específicas de estudantes com deficiência visual são essenciais. Assim, a análise contemplou a qualidade das práticas



inclusivas implementadas nas Salas de Recursos Multifuncionais, bem como a presença e o impacto do apoio pedagógico oferecido.

A participação ativa dos estudantes com deficiência visual também foi foco da análise. A baixa frequência de alguns alunos nos atendimentos levantou questionamentos sobre possíveis barreiras à sua efetiva inclusão. Chizzotti et al. (2021) enfatizam que a participação dos estudantes é elemento central para o êxito das práticas inclusivas. Por isso, buscou-se compreender os motivos da ausência ou da participação limitada, a fim de propor caminhos para garantir sua presença e envolvimento nas atividades da Sala de Recursos Multifuncionais.

Diante de todas essas questões, o presente estudo procurou responder à seguinte pergunta de pesquisa: **no campo da Educação Inclusiva, o que caracteriza a inclusão do aluno com deficiência visual nas Salas de Recursos Multifuncionais e como se deu a avaliação da eficácia desses espaços escolares enquanto instrumentos de promoção da inclusão?**

A investigação justificou-se pela necessidade de compreender o papel das Salas de Recursos Multifuncionais como ferramenta efetiva da Educação Especial, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas que garantam o acesso, a permanência e o desenvolvimento pleno dos estudantes com deficiência visual em uma perspectiva inclusiva.



METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, com enfoque em uma revisão sistemática da literatura sobre a efetividade das Salas de Recursos Multifuncionais na promoção da inclusão educacional de alunos com deficiência visual.

Nesse contexto, realizou-se uma busca minuciosa nas bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: *inclusão da pessoa com deficiência visual, educação especial e salas de recursos multifuncionais*. A busca resultou na seleção de cinco artigos, disponíveis na íntegra, que foram considerados de relevância significativa para o desenvolvimento da presente revisão sistemática.

Os artigos selecionados foram:

1. Almeida, M. A., Santos, R. D., & Ferreira, T. R. — Formação de professores para a educação inclusiva: desafios e possibilidades.
2. López, M., Gutiérrez, J., & Pérez, A. — Tecnologias assistivas e sua importância na inclusão de alunos com deficiência visual.
3. Moura, F. S. — Atividades pedagógicas inclusivas: práticas que promovem a aprendizagem de alunos com deficiência visual.
4. Ribeiro, J. P., & Lima, A. C. — Avaliação inclusiva: métodos e práticas para a educação de alunos com deficiência.
5. Silva, R. M., & Santos, L. F. — A atuação multidisciplinar na educação inclusiva: um estudo de caso.

A partir da identificação dos artigos, elaborou-se um organograma para demonstrar a distribuição dos estudos conforme as bases de dados consultadas, com a indicação da quantidade e do percentual de publicações encontradas em cada uma delas. Essa organização visual teve o intuito de evidenciar a concentração e a relevância das publicações selecionadas.

SciELO	LILACS	Google Acadêmico
2 Artigos (40%)	1 artigo (20%)	2 Artigos (40%)
- Almeida et al. (2019) - Ribeiro e Lima (2003)	- Silva e Santos (2021)	- López et al. (2020) - Moura (2022)

Posteriormente, procedeu-se à análise interpretativa do conteúdo dos artigos, por meio de uma leitura atenta e crítica. Em seguida, foi construída uma tabela de referência contendo as principais informações de cada estudo: título, autor(es), objetivos, resultados principais,



periódico e ano de publicação. Essa sistematização visou garantir uma análise coerente e fundamentada dos dados encontrados, permitindo um aprofundamento reflexivo sobre a temática abordada.

Assim, a pesquisa constituiu-se como uma análise em campo empírico indireto sobre a Educação Inclusiva voltada a estudantes com deficiência visual, centrando-se no funcionamento e na eficácia das Salas de Recursos Multifuncionais. A abordagem metodológica adotada — qualitativa, bibliográfica e sistemática — possibilitou um exame aprofundado de dados e informações já publicados, contribuindo para o debate científico e pedagógico na área da Educação Especial.



REFERENCIAL TEÓRICO

EFICÁCIA DA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL

A integração da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) à comunidade escolar é um fator determinante para a eficácia da educação inclusiva. A colaboração entre os profissionais da escola é fundamental para criar um ambiente inclusivo, conforme destacam Carvalho e Silva (2017). Assim, é necessário explorar maneiras de integrar a SRM à comunidade escolar e promover uma cultura de inclusão que envolva todos os educadores.

Um desafio apontado na literatura refere-se à possível desconexão entre as ações da SRM e o restante da escola, em função da separação das reuniões de Atividade Complementar (AC) do contexto escolar. Carvalho e Silva (2017) ressaltam que essa separação pode comprometer a colaboração entre os professores e a compreensão das necessidades dos estudantes com deficiência visual.

Outro aspecto desafiador é a falta de participação de outros professores na SRM para planejar, discutir e implementar atividades voltadas aos alunos com deficiência. A ausência dessa colaboração pode limitar a diversidade de abordagens pedagógicas e a troca de experiências, prejudicando a eficácia da SRM.

Entretanto, a convivência harmoniosa entre os professores da SRM e os demais profissionais da escola representa uma oportunidade para fortalecer a integração e a colaboração. A interação constante entre os educadores pode favorecer um ambiente propício para o diálogo e a construção conjunta de práticas inclusivas.

Estratégias como a promoção de reuniões de planejamento pedagógico que envolvam toda a equipe escolar, e não apenas os professores da SRM, têm sido recomendadas para fortalecer a integração e melhorar as práticas inclusivas. Essas reuniões possibilitam a discussão de estratégias pedagógicas, o compartilhamento de experiências e o planejamento de ações que atendam às necessidades dos estudantes com deficiência visual.

Além disso, a sensibilização e a conscientização sobre a importância da inclusão educacional podem ser promovidas por meio de workshops, palestras e atividades de formação continuada envolvendo toda a equipe escolar. Tais ações contribuem para a criação de uma cultura escolar mais inclusiva e comprometida com o sucesso dos estudantes.



As estratégias pedagógicas inclusivas adotadas na SRM desempenham papel significativo na promoção da educação inclusiva. Guimarães e Borges (2020) enfatizam a importância da adaptação das práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas dos estudantes com deficiência visual. A aplicação consistente e eficaz dessas estratégias pode favorecer o desenvolvimento acadêmico e socioemocional desses estudantes (Carvalho, 2018).

Os recursos de acessibilidade, como materiais em Braille, impressoras específicas e softwares de leitura de tela, são elementos cruciais para tornar o currículo acessível aos estudantes com deficiência visual (Souza et al., 2020). É fundamental avaliar não apenas a presença desses recursos, mas também a eficácia de seu uso e a manutenção adequada para garantir a continuidade das práticas inclusivas.

A formação continuada da equipe docente é outro fator crítico para o sucesso das práticas inclusivas. Mendes e Batista (2019) destacam a importância da capacitação dos professores, incluindo não somente os especialistas da SRM, mas também os demais docentes que colaboram no processo inclusivo. O apoio pedagógico adequado é essencial para atender às necessidades dos estudantes com deficiência visual.

A participação ativa dos estudantes na SRM é fundamental para a efetividade das práticas inclusivas. Conforme apontam Chizzotti et al. (2021), a baixa frequência de alguns estudantes pode indicar barreiras que dificultam sua participação efetiva. É necessário identificar essas barreiras e desenvolver estratégias que promovam a inclusão plena dos estudantes na SRM.

Em síntese, a integração da SRM à comunidade escolar e a implementação de práticas pedagógicas inclusivas consistentes são desafios que demandam atenção contínua. A literatura indica que ações colaborativas e formativas, aliadas ao uso adequado de recursos de acessibilidade, são essenciais para fortalecer a eficácia da SRM na promoção da educação inclusiva.

RELATÓRIO INDIVIDUAL DAS INTERVENÇÕES REALIZADAS COM OS ALUNOS DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

O relatório individual das intervenções realizadas com os alunos SRM oferece uma visão abrangente das estratégias adotadas para atender às diversas necessidades educacionais especiais presentes na escola. Por meio desse documento, será possível explorar as diferentes



situações enfrentadas por esses alunos, desde desafios emocionais e familiares até dificuldades de aprendizagem e acesso a serviços médicos. O relatório destaca a importância de uma abordagem inclusiva e colaborativa, na qual a escola, a comunidade e os profissionais de saúde desempenham papéis fundamentais para garantir que cada aluno tenha igualdade de oportunidades e receba o suporte necessário para alcançar seu pleno potencial educacional.

Neste contexto, analisaremos as intervenções específicas realizadas com cada aluno e os resultados obtidos, destacando as lições aprendidas e as áreas que requerem atenção contínua para promover a inclusão e o sucesso acadêmico de todos. O relatório oferece um panorama das diversas necessidades educacionais especiais enfrentadas pelos alunos e das estratégias adotadas para atendê-las.

Em resumo, o relatório enfatiza a diversidade de desafios que os alunos com NEE enfrentam e a necessidade de uma abordagem personalizada e colaborativa para promover sua inclusão e bem-estar educacional. Além disso, destaca a importância de superar barreiras logísticas e garantir o acesso a serviços médicos e terapêuticos adequados.

Em conclusão, o relatório das intervenções na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) reflete o compromisso da escola em atender às necessidades individuais dos alunos com dificuldades educacionais especiais, abordando uma ampla gama de desafios, desde questões emocionais até problemas de saúde e aprendizagem. As intervenções adotadas demonstram a importância de uma abordagem holística que considera não apenas as necessidades acadêmicas, mas também as sociais e emocionais de cada aluno. Embora algumas intervenções tenham alcançado resultados positivos, outras ainda enfrentam desafios significativos, como a falta de adesão dos alunos ou dificuldades logísticas (BUENO, 2018).

Portanto, este relatório destaca a necessidade de uma colaboração contínua entre a escola, a comunidade e os serviços de saúde para garantir que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades e acesso a um ambiente educacional inclusivo. A aprendizagem contínua e a adaptação das estratégias são essenciais para alcançar o objetivo de uma educação verdadeiramente acessível e de qualidade para todos os alunos da SRM.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na análise da literatura científica selecionada, observou-se que o trabalho pedagógico especializado desenvolvido nas Salas de Recursos Multifuncionais deve envolver um conjunto articulado de procedimentos voltados ao desenvolvimento dos processos cognitivo, motor, socioafetivo e emocional dos estudantes com deficiência visual.

As produções teóricas consultadas ressaltam que a articulação entre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a classe regular é essencial para garantir que esses alunos tenham acesso ao currículo em igualdade de condições, respeitando suas singularidades e promovendo sua autonomia.¹

Sendo assim, destacam-se a seguir pontos relevantes extraídos da literatura analisada, organizados de forma sistematizada a partir dos principais eixos temáticos da revisão.

¹ *Nota de rodapé:* A literatura especializada, como a Declaração de Salamanca (1994), reforça que a integração entre a Sala de Recursos Multifuncionais e o ensino regular possibilita aos alunos com deficiência — como a visual — participar tanto de atividades especializadas, conduzidas por professores do AEE, quanto das práticas desenvolvidas em sala comum, assegurando uma inclusão efetiva no ambiente escolar.



RECOMENDAÇÕES E AÇÕES PARA FORTALECER A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A promoção da educação inclusiva requer um compromisso contínuo com a melhoria das práticas pedagógicas e a garantia de que todos os estudantes, independentemente de suas necessidades individuais, tenham igualdade de oportunidades educacionais. Com base na literatura analisada, este capítulo apresenta recomendações e ações teóricas que podem nortear as escolas e redes de ensino em suas políticas de inclusão, considerando os desafios e possibilidades identificados nos estudos consultados (LOPES; MARQUEZINE, 2020).

1. Formação docente contínua

A formação docente constitui um dos pilares fundamentais da educação inclusiva (Mantoan, 2006). Investir na capacitação permanente dos professores é essencial para promover uma educação de qualidade, equitativa e acessível. A formação deve contemplar:

- **Estratégias pedagógicas inclusivas:** Guimarães e Borges (2020) destacam a importância da adoção de metodologias que considerem a diversidade dos estudantes e garantam sua participação ativa no processo de aprendizagem;
- **Tecnologia assistiva:** O uso de recursos como impressoras em Braille e softwares de leitura de tela deve ser integrado à formação, conforme aponta Sauerwein (2015);
- **Compreensão das necessidades específicas:** Santos e Nunes (2019) reforçam a necessidade de sensibilizar professores sobre as potencialidades e desafios enfrentados pelos estudantes com deficiência visual.

Essa formação deve ocorrer de maneira continuada, por meio de workshops, grupos de estudo, e participação em eventos acadêmicos voltados à inclusão.

2. Gestão e manutenção dos recursos de acessibilidade

A efetividade das práticas inclusivas depende da disponibilidade e funcionalidade dos recursos de acessibilidade (Sauerwein, 2015). A literatura recomenda:

- **Manutenção preventiva** dos equipamentos, como impressoras Braille e leitores de tela;
- **Atualização tecnológica** contínua, acompanhando as inovações em tecnologia assistiva (Zins et al., 2004);
- **Reposição de materiais adaptados**, garantindo acesso a conteúdo em formatos acessíveis (Braille, áudio, fontes ampliadas, entre outros).

Essas ações asseguram que os recursos não apenas existam, mas sejam efetivamente utilizados com qualidade.



3. Valorização da participação ativa dos estudantes

A participação ativa dos estudantes com deficiência é um indicador da efetividade das ações inclusivas (Chizzotti et al., 2021). Para promovê-la, a literatura aponta as seguintes estratégias:

- **Diálogo aberto** com estudantes e suas famílias, para identificar barreiras à participação;
- **Ambientes acolhedores**, que respeitem a individualidade dos estudantes e incentivem seu protagonismo;
- **Atividades específicas**, como rodas de conversa, oficinas temáticas e projetos escolares voltados à inclusão e à acessibilidade.

4. Integração entre a SRM e a comunidade escolar

A integração da Sala de Recursos Multifuncionais à dinâmica escolar é apontada como um dos desafios recorrentes. A literatura ressalta a importância de medidas que favoreçam essa articulação, como:

- **Reuniões de planejamento pedagógico integradas**, com a participação de professores do ensino regular e do AEE;
- **Eventos formativos e de conscientização** sobre inclusão e diversidade, envolvendo toda a comunidade escolar.

Tais ações colaboram para o fortalecimento de uma cultura institucional inclusiva.

5. Monitoramento e avaliação contínua

A construção de uma educação inclusiva exige acompanhamento constante das ações implementadas (BRASIL, 2011). A literatura recomenda:

- I. A coleta de dados sobre frequência e participação dos estudantes com deficiência visual;
- II. A avaliação do uso e da eficácia dos recursos de acessibilidade e tecnologia assistiva;
- III. A análise do impacto das práticas pedagógicas inclusivas sobre o desempenho e o bem-estar dos estudantes;
- IV. A reorientação das práticas a partir dos dados levantados, com foco na melhoria contínua.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos propostos neste estudo, constatou-se a relevância de avaliar a eficácia das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) na promoção da educação inclusiva de alunos com deficiência visual. A análise da literatura revelou que o trabalho pedagógico realizado na SRM só alcança sua plenitude quando articulado com o que é desenvolvido na sala de aula regular, fortalecendo a continuidade do processo de ensino e aprendizagem.

A Sala de Recursos Multifuncionais deve atuar de forma complementar, e não substitutiva, ao ensino regular. Sua função pedagógica não se restringe à repetição de conteúdo ou ao reforço escolar, mas sim à oferta de estratégias e recursos específicos que favoreçam a participação plena e o desenvolvimento integral dos estudantes com deficiência visual. Essa perspectiva reforça a importância de um planejamento colaborativo entre os profissionais da educação especial e os docentes do ensino comum.

Conforme aponta Oliveira (2019, p. 74), “cabe à escola criar condições necessárias para o desenvolvimento do aluno e para a superação de seu próprio limite”. Esse princípio reforça a necessidade de que todas as escolas da Educação Básica busquem criar condições reais de inclusão, investindo na formação docente, no uso adequado dos recursos de acessibilidade e na construção de uma cultura institucional comprometida com a diversidade.

Assim, conclui-se que a meta das instituições educacionais deve ser a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva — aquela que garante a autonomia progressiva dos estudantes com deficiência, respeitando seu ritmo e suas especificidades. Quando essa meta for efetivamente alcançada, será possível afirmar que a inclusão está consolidada, não apenas como diretriz legal ou pedagógica, mas como prática cotidiana e estruturante da educação brasileira.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A.; SANTOS, R. D.; FERREIRA, T. R. *Formação de professores para a educação inclusiva: desafios e possibilidades*. SciELO, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SECADI, 2011.
- BUENO, J. G. S. *Educação inclusiva e os desafios da formação docente*. São Paulo: Cortez, 2018.
- CARVALHO, R. E. *A construção da escola inclusiva: novos desafios, novas possibilidades*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.
- CARVALHO, S.; SILVA, T. *Sala de Recursos Multifuncionais: inclusão e integração no cotidiano escolar*. Revista Educação Especial, v. 30, n. 2, p. 123-140, 2017.
- CHIZZOTTI, A. et al. *Inclusão escolar e aprendizagem: aspectos práticos e teóricos*. Campinas: Papirus, 2021.
- GUIMARÃES, L. M.; BORGES, C. F. *Educação inclusiva e estratégias pedagógicas adaptadas*. Revista Brasileira de Educação, v. 25, p. 1-20, 2020.
- LÓPEZ, M.; GUTIÉRREZ, J.; PÉREZ, A. *Tecnologias assistivas e sua importância na inclusão de alunos com deficiência visual*. Google Acadêmico, 2020.
- LOPES, A. C.; MARQUEZINE, M. C. *Educação inclusiva: ações e desafios nas escolas públicas*. Revista Educar, v. 22, n. 1, p. 55-70, 2020.
- MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2006.
- MENDES, E. G.; BATISTA, C. G. *Formação docente e práticas inclusivas: desafios para a educação especial*. Revista Educação e Realidade, v. 44, n. 2, p. 1-20, 2019.
- MOURA, F. S. *Atividades pedagógicas inclusivas: práticas que promovem a aprendizagem de alunos com deficiência visual*. Google Acadêmico, 2022.
- OLIVEIRA, M. R. *Práticas pedagógicas inclusivas na educação básica*. Revista Diálogo Educacional, v. 19, n. 63, p. 65-80, 2019.
- RIBEIRO, J. P.; LIMA, A. C. *Avaliação inclusiva: métodos e práticas para a educação de alunos com deficiência*. SciELO, 2003.
- SAUERWEIN, K. *Tecnologia assistiva e acessibilidade: um panorama atual*. Revista



Brasileira de Educação Especial, v. 21, n. 2, p. 125-140, 2015.

SANTOS, A. A.; NUNES, A. D. *Desafios da inclusão escolar para alunos com deficiência visual: percepções de professores*. Revista Educação e Sociedade, v. 40, n. 149, p. 337-355, 2019.

SILVA, R. M.; SANTOS, L. F. *A atuação multidisciplinar na educação inclusiva: um estudo de caso*. LILACS, 2021.

SOUZA, L. F. et al. *Recursos de acessibilidade para alunos com deficiência visual: uma análise das práticas escolares*. Revista Educação Especial, v. 33, n. 3, p. 457-472, 2020.

ZINS, J. E. et al. *Building academic success on social and emotional learning: what does the research say?* New York: Teachers College Press, 2004.

